

# Memória fotográfica: um resgate histórico do desenvolvimento de João Pessoa visualizado nos arquivos fotográficos do Núcleo de Documentação e Arquivo (NDA/UNIPÊ) e do Núcleo de Documentação e Pesquisa de Educação Profissional (NDPEP/IFPB)

*Photographic memory: a historical review of João Pessoa's development visualized in the photographic archives of the Documentation and Archives Center (NDA/UNIPÊ) and of the Professional Education Documentation and Research Center (NDPEP/IFPB)*

Sergio Ricardo Almeida da Hora   

## Resumo

A Arquivologia é um campo do conhecimento que perfaz seus estudos nos arquivos, que por sua vez são espaços idôneos cujos objetivos visam disponibilizar informações, preservar e valorizar a memória local. Contudo, os acervos fotográficos, assunto principal nesse presente artigo, são documentos de arquivo e instrumentos importantes de manutenção e valorização da memória. O artigo descreve e analisa os acervos fotográficos de duas instituições de ensino superior localizadas na cidade de João Pessoa. Trata-se de uma pesquisa empírica, de caráter qualitativo, buscando, portanto, os possíveis porquês escamoteados por trás do fenômeno investigado, no caso os quadros pessoais, culturais e sociais explícitos e implícito nas imagens fotográficas. Os dados apresentam um possível envolvimento das instituições no desenvolvimento de João Pessoa.

**Palavras-chave:** arquivo; fotografia; desenvolvimento.

## Abstract

The Archivology and a field of knowledge that makes their study in the archives, which in turn, are spaces whose objectives are intended to provide adequate information, preserve and improve local memory. However, photographic collections, the main issue in this article, the records and important tools for maintaining and upgrading memory. The article is a description, then, an analysis of the photographic collections of two institutions of higher education located in the city of Joao Pessoa. It is an empirical, qualitative, thereby potentially by pass the possible whys behind the phenomenon investigated, to personal photos, cultural and social explicit and implicit in the images. The data seem possible involvement of institutions in progress of Joao Pessoa.

**Keywords:** archive; photography; progress.



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 3, p. 63-85, set./dez. 2021. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2021n3p-63-85.

## 1 Introdução: Palavras Iniciais

Considerando o avanço científico e tecnológico que marca a sociedade contemporânea, a realidade das interconexões planetárias, a convergência do mundo digital e das hipermídias figura como parâmetro imprescindível para a vida cotidiana dos sujeitos sociais.

Nesse contexto, a Ciência da Informação e, mais especificamente, a Arquivologia tem como desafio compreender como o fenômeno informacional tem se constituído como um dos principais eixos que move as dinâmicas estratégicas do desenvolvimento dos povos, culturas e nações.

Em virtude dessas premissas, este artigo busca coadjuvar para o desenvolvimento da Arquivologia, fazendo uma análise dos arquivos fotográficos do Núcleo de Documentação e Arquivo (NDA) e do Núcleo de Documentação e Pesquisa de Educação Profissional (NDPEP), respectivamente localizados no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB), peças importantes da Ditadura Militar (1964-1985) para alavancar a expansão desenvolvimentista da Paraíba, refletindo a participação dessas nesse processo.

## 2 Métodos

Como procedimento metodológico, trata-se de uma pesquisa empírica, também conhecida como pesquisa de campo, a nomenclatura vai depender a cada autor que trabalha com metodologia científica, de caráter qualitativo, buscando primordialmente, uma breve descrição dos acervos. Os fundamentos do “olhar” qualitativo investem em desvendar os possíveis porquês escamoteados por trás do fenômeno investigado, no caso os quadros pessoal, cultural e social explícito e implícito nas imagens fotográficas.

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1999, p. 80).

A abordagem qualitativa busca não fazer uso de dados estatísticos na análise do problema, por não ter a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. Normalmente, é usada quando o entendimento do contexto social

e cultural é um elemento importante para a pesquisa. O pesquisador que queira utilizar métodos qualitativos deve aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas e sistemas.

Sendo assim, a pesquisa de método qualitativo propicia não somente o entendimento das matrizes essenciais que compõem os fenômenos, como também propicia articulações entre o próprio fenômeno e as mudanças que se fazem necessárias.

Para Westbrook (1994 *apud* BAPTISTA; CUNHA, 2007), a ação do pesquisador em coletar dados para um estudo qualitativo envolve muito mais do que uma simples obtenção de informações sobre os centros de informação. O processo exige do pesquisador movimentos reiterados e cíclicos entre a coleta de dados e sua análise.

Portanto, as principais características dos métodos qualitativos são a imersão do pesquisador no assunto e o aspecto interpretativo durante a condução da pesquisa. Com isso, o pesquisador é um intérprete da realidade.

Utilizamos também a pesquisa descritiva, por se aproximar bastante da perspectiva do trabalho, no sentido de caracterizar as especificidades dos arquivos fotográficos.

A pesquisa descritiva consiste em uma pesquisa em que os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência ou manipulação do pesquisador. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados sem apresentar intervenções do pesquisador (ANDRADE, 2006, p.124).

Por fim, para a coleta de dados e execução da pesquisa, foi utilizado um questionário aberto. Segundo Marconi e Lakatos (2008) “O questionário de perguntas abertas, também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”. Portanto, permite ao sujeito respondente construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão. Além disso, possibilita investigações mais profundas e precisas.

### 3 A Arquivologia Pós-custodial

A Arquivologia é um campo específico da Ciência da Informação, que tem como fenômeno de estudo documentos de arquivo, em diversos suportes ou matizes

de registros, sejam físicos (papel) ou virtuais (digitais). As dimensões de alcance da Arquivologia podem concentrar-se nos princípios da racionalização do ambiente e dos procedimentos do espaço dos arquivos, cujo objetivo não somente é organizacional (aplicação de técnicas específicas), mas também cultural. Todavia, uma das grandes missões da Arquivologia é propagar a ideia de que o arquivo, como centro de informação, deve perder seu sentido de “morto”<sup>1</sup> e assumir sua perspectiva de unidade de ação cultural e espaço idôneo a construção de sentidos. As articulações entre o campo, suas ações práticas e as necessidades de pesquisa fazem da Arquivologia uma disciplina que fomenta vários eixos de investigação. Além disso, as transformações tecnológicas fazem o campo se atualizar a cada dia, um exemplo dessa mutabilidade constante é a atual Arquivologia pós-custodial.

A Arquivologia pós-custodial surgiu na década de 1990 no Canadá. Seu objeto desloca-se do arquivo para a informação orgânica gerada na administração e por ela organizada de forma que possa ser recuperada. Seu objetivo vai além da acessibilidade; trabalha com a qualidade, clareza da informação e o processo administrativo que a gerou. Sua metodologia passa a se constituir da análise da relação entre documento e seus geradores, sendo não mais apenas o controle desses registros.

O desenvolver dessa nova abordagem, transformou radicalmente os propósitos pelos quais os arquivos devem ser criados. Antes, a justificativa era jurídico-administrativa voltada para o Estado. Hoje, o arquivo oferece aos cidadãos um senso de identidade, história, cultura, memória pessoal e coletiva, transbordando a noção do arquivo para além dos limites institucionais.

A Arquivologia pós-custodial vem, portanto, como uma forma de renovação para arquivística de século XXI. Passou-se a investigar a “informação registrada orgânica”, estudo da obra “os fundamentos da disciplina arquivística”, como “resultados das ações e interações desenvolvidas pelas instituições desde o seu passado, presente e futuro, com vistas à utilização futura de sua memória acumulada.” (SILVA; RIBEIRO; RAMOS; REAL, 2002, p. 3). A Arquivologia pós-custodial sugere então, o avanço da teoria e da prática, análise e o estudo da informação constituída no arquivo.

---

<sup>1</sup> Denominação equivocada pelo senso comum ao arquivo permanente.

## 4 O Documento fotográfico

A fotografia, desde o seu surgimento no século XIX, foi largamente empregada pela sua capacidade de reter um fragmento da realidade, porém não alcançando plenamente o seu estatuto de documento, uma vez que este status sempre esteve voltado para os documentos textuais.

Percebida, ainda que incipiente, a importância da fotografia como documento e fonte de informação, diversas instituições públicas e privadas, afora os colecionadores particulares mantiveram e mantêm sob sua guarda coleções de fotografias. No entanto, na maioria das vezes, sem o devido tratamento que tais documentos dispensam em razão de sua especificidade.

Como sabemos a fotografia não compartilha dos mesmos elementos de forma documental presente na documentação textual. O entendimento da fotografia como documento de arquivo não é unanimidade na área. Sua ascensão à condição de documento de arquivo só é possível quando se amplia a extensão do conceito de arquivo. No Dicionário brasileiro de terminologia arquivística (2005), por exemplo, a fotografia aparece em dois contextos: o de documento fotográfico e de documento iconográfico.

A fotografia, em se tratando de uma mensagem visual, deve sim ser considerada como um documento. O seu conteúdo transmite uma fonte inesgotável de interpretações e informações quando fazemos o gesto de “olhar” uma determinada fotografia. Para muitas pessoas, ela não é um documento, as tratam apenas como um adereço ilustrativo de recordação, ou seja, o momento de cada um, o fato ocorrido registrado.

A foto não é apenas um produto ou um caminho, é também um objeto, dotado de uma autonomia estrutural: sem de nenhum modo pretender separar esse objeto de seu uso, torna – se necessário prever aqui um método particular, anterior à própria análise sociológica, e que não pode ser senão a análise imanente dessa estrutura original, que uma fotografia é (BARTHES, 2000, p. 326).

O trabalho de leitura de imagens, considerando as particularidades de suas linguagens, é favorável de ser desenvolvido visto que estamos lidando com as mais diversas linguagens comunicativas. Em meios de comunicação como jornais e revistas a fotografia vem sempre acompanhada e relacionada a um texto. Nesse contexto, a fotografia se transforma em um imbróglio, pois não sabemos se aí há uma transformação ou uma fragmentação do real (imagem

fotografada) em unidades paradoxalmente diferentes do objeto que oferece leitura.

A utilização da fotografia como fonte de pesquisa, deve levar em consideração que a imagem impressa no papel não se confunde com a realidade. Se o pesquisador considerar que tudo que pode ser visto na foto era costume da época, pode chegar a conclusões equivocadas.

O usuário do documento fotográfico sempre o enxerga como fonte histórica. Em resumo, a fotografia enfatiza também as linguagens ideográficas, sob as quais estão mescladas a unidades epistemológicas e sinaléticas. No entanto, existe um diferencial que pode ser interpretado como um signo, quando a fotografia passa pela denotação pura e simples da realidade.

## 5 Desenvolvimento

O século XXI é marcado por amplas conquistas e progresso em âmbito científico, tecnológico e produtivo. Cotidianamente, surgem novas possibilidades tecnológicas e científicas enquanto resultantes das recorrentes rupturas epistemológicas em vários campos do conhecimento, dos novos paradigmas na compreensão dos fenômenos. A produção de bens e serviços tem se expandido e multiplicado com visível celeridade, transformando as matrizes produtivas e as prestações de serviços e relações comerciais.

Durante muito tempo susteve-se o entendimento de que o progresso econômico se estenderia para o conjunto da população, chegando aos setores mais pobres e resultando na melhoria das condições sociais. Entretanto, esta visão mostra-se hoje equivocada em seus fundamentos, pois os fatos têm indicado, muitas vezes na história, que o caminho para o desenvolvimento parece ser mais complexo (KLIKSBERG, 1998).

Esse sentido de progresso provém de uma visão positivista que só figura desenvolvimento no crescimento de taxas e indicadores econômicos. É vidente, e os dados têm mostrado que é importante a um país alcançar a estabilidade econômica e o equilíbrio financeiro, melhorar sua competitividade e aumentar o produto interno bruto. Todavia, como afirma Kliksberg (1998), isso não se “derrama” automaticamente aos diversos estratos sociais. Mesmo com o progresso em tais áreas, os indicadores podem melhorar, mas também podem continuar deteriorando-se ou ficarem inalterados os setores mais pobres. Assim,

o crescimento econômico pode vir acompanhado pelo desemprego, exclusão e enfraquecimento das culturas nacionais e relações sociais.

É nesse cenário, desenhado com traços ainda marcantes, que estudiosos diversos têm procurado demonstrar que a riqueza, social ou individual, em si, não confere qualidade de vida e desenvolvimento em seu sentido mais amplo. Se considerarmos um país estável economicamente, não significa que seus indivíduos tenham maior expectativa de vida, educação escolar de qualidade ou saúde pública eficiente. Além disso, não expressa famílias “bem alimentadas”, garantia de segurança, nem acesso a instituições de ensino superior ou participação nas decisões de caráter público.

Assim, é preciso que o desenvolvimento e a regulação democrática estejam baseados na defesa de direitos sociais universais, não só ao atendimento de carências materiais, mas que promovam a auto-emancipação dos indivíduos enquanto sujeitos sociais.

### 5.1 A visão desenvolvimentista na América Latina

Na parte latina do continente americano, o desenvolvimento não foi planejado e nem baseado em doutrinas de caráter científico em que se almeja chegar ao “ideal perfeito da humanidade”. Na América Latina, o que foi feito, contemplava uma série de ações e medidas que encobria a realidade ainda pobre do continente. O processo de mudança em busca do desenvolvimento foi operacionalizado à força de mutações bruscas. Não se observou nenhum prazo comum para adaptação, assim como aconteceu na Europa e na América do Norte, onde o desenvolvimento foi enalçado de forma planejada e paulatina (HERMET, 2002).

Entretanto, a Argentina, se diferenciou das demais nações do subcontinente, adotando a partir de 1815, a educação como instrumento para alcançar o desenvolvimento, instituindo um sistema educativo de primeiro mundo, sustentando a tradição espanhola em investir em capital humano. Aliás, tanto argentinos, como seus vizinhos uruguaios, consideram-se europeus por conta do espírito empreendedor, mesmo situados em terras meridionais.

Na contramão da concepção argentina estavam o México, a Colômbia e o Brasil, que a partir de 1880 adotaram o positivismo, doutrina da moda na época, como rumo desenvolvimentista. Por adotarem tal forma de ação, esses países deram as costas à população, que precisava de políticas públicas voltadas à saúde e à

educação. Optaram por uma política cumulativa, exploradora e de desenvolvimento a todo custo, explorando ao máximo os recursos naturais e incentivando a chegada de capital estrangeiro (HERMET, 2002).

Desse modo, na América Latina, o conceito de desenvolvimento apega-se muito a doutrina positivista, daí advindo a essência de alguns governos militares entre as décadas de 1960 e 1980, mesmo que estes não tenham assumido publicamente qualquer simpatia por tal doutrina.

Em vias de consolidação da América Latina, a partir do início da Guerra Fria, em 1945, as potências econômicas iniciam e publicam mecanismos que visam polarizar e investir no subcontinente, para torná-lo submisso ao mundo capitalista, nem que para isso utilizasse medidas contrárias à democracia, como foi o caso nas maiorias das repúblicas da América do Sul. É nessa fase que surge pela primeira vez o conceito de subdesenvolvimento, e as nações ricas seriam encarregadas de “salvar” os mais pobres de todas as calamidades e desigualdades sociais.

Com isso, o conceito de desenvolvimento ganha ares mais amplos e complexos. Ou seja, não é só de políticas que visam desenvolver a economia, mas também de modernização social e cultural, desde o topo até a camada mais desfavorecida socioeconomicamente. Mas o ideal capitalista, na ânsia de “mascarar” as desigualdades, acabou por privar efetivamente a participação popular em projetos desenvolvimentistas, tanto nos regimes democráticos e eletivos, quanto nos regimes militares e/ou autoritários.

## 6 Resultados e Discussão

O material empírico utilizado são as fotografias pertencentes aos arquivos fotográficos do Núcleo de Documentação e Arquivo (NDA), do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) e do Núcleo de Documentação e Pesquisa de Educação Profissional (NDPEP), do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica da Paraíba (IFPB). Quando escolhemos trabalhar com algo tão complexo que é analisar e interpretar as imagens, reportamos a diversos estudos de teóricos que desenvolvem debates afins, visando amadurecer uma discussão sobre os diferentes tipos de signos contidos nas fotografias.

A análise de um documento visual como a fotografia, favorece a reconstituição do ambiente, cotidiano e estilo de vida das classes sociais do passado. Nesse sentido, empreendemos nossos conhecimentos e experiências anteriores sobre



a fotografia, temática que já tinha sido objeto de pesquisa na graduação em Arquivologia. Dessa forma desenvolvemos esta pesquisa sobre o título “Memória fotográfica: Um resgate histórico do desenvolvimento de João Pessoa visualizado nos arquivos fotográficos do Núcleo de Documentação e Arquivo (NDA/UNIPÊ) e do Núcleo de Documentação e Pesquisa de Educação Profissional (NDPEP/IFPB)” que foi um dos frutos do Projeto de Pesquisa PIBIC, ao qual fui bolsista, e que nesse projeto também resultou o Trabalho de Conclusão de Curso, do Bacharelado em Arquivologia, em 2011.

As fotografias que serão analisadas são registros que retrataram diferentes épocas e contextos históricos, aos quais as instituições se envolveram na construção desenvolvimentista, através do pilar educacional, da cidade de João Pessoa. Estabelecer esses critérios foi importantíssimo para que pudéssemos selecionar o objeto e filtrar os registros a qual nos interessa. Nesse sentido, buscamos selecionar as fotografias que visualmente possuam uma qualidade que permita que ela possa ser analisada para corroborar com esse estudo. Sem distinções das outras imagens, mesmo com uma qualidade comprometida, foram escolhidas também, porque representavam um resgate cultural de uma época distante que tiveram seus registros preservados.

Em minhas experiências passadas, foi constatado que as instituições públicas tinham um certo desdém com documentos não escritos, tais como a fotografia, principalmente os que representavam os elementos socioculturais do povo. Não havia interesse na preservação desse tipo de documentação, muitos estavam em péssimos estado de conservação, tanto que não era permitido o acesso, tampouco, não eram digitalizados para pesquisa via computador, em meio também a fragilidade em que se encontravam com o descaso com a sua preservação.

Infelizmente, para o poder público as fotografias que interessam são somente aquelas que exaltam personalidades políticas, pessoas economicamente abastadas, construção de obras ou qualquer outra benfeitoria executada. Desse jeito, a fotografia representa um caráter ideológico, elitista e informativo porque simbolizava grandes feitos, por isto era visto na parede dos prédios públicos incorporada a outros documentos escritos. Sendo assim, um instrumento de poder e representava a consolidação e a confirmação das ações de políticos locais.

A fotografia é um importante instrumento de preservação da memória e da cultura do povo pessoense. Portanto, é um patrimônio histórico-cultural que deve

ser valorizado pela sua importância arquivística, artística e histórica. Nesse sentido, defendemos que a utilização da fotografia não deve ser meramente ilustrativa, ela deve ser entendida e refletida pelo pesquisador como dispositivo que irá permitir as especificidades de vários momentos da história de João Pessoa.

Dessa forma, percebe-se a potencialidade das fotografias como portadora de cenários de produção de conhecimento, como objeto instrumentalizador de uma consciência. Além disso, seu importante papel de preservação e resgate da memória social, da cultura e das práticas sociais. A fotografia, permite a seus consulentes conhecer o passado por meio de seus indícios e leituras.

### 6.1 Descrição e análise do acervo fotográfico do Núcleo de Documentação e Arquivo (NDA/UNIPÊ)

O Núcleo de Documentação e Arquivo (UNIPÊ/NDA), foi fundado em 1992, uma ideia implantada pelo Conselheiro Prof. Afonso Pereira. O Núcleo está localizado no bloco K do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) na BR 230, Água Fria, em João Pessoa – PB. É administrado por Maria das Graças Pereira, que trabalha com a organização e funcionamento do arquivo há cerca de 20 anos. Ela está na direção do Núcleo há doze anos.

No NDA não há atendimento ao público, só quando há solicitação por parte dos usuários (alunos, funcionários ou pesquisadores), com agendamento e justificativa prévia através de e-mail (nda@unipe.br) ou telefone (83 2106-9246). Dependendo da circunstância, é permitida a reprodução de documentos para o usuário. Concomitante a isso, existe um terminal com 5 (cinco) computadores dispostos aos usuários para pesquisa, bem como um instrumento de referência, denominado “Resenha Histórica do IPÊ/UNIPÊ: 30 anos” onde todo o acervo (de 1971 a 2001) está descrito.

Na instituição, a documentação possui um volume que foi calculado entre 4 (quatro) e 6 (seis) toneladas, consistindo em provas, monografias, diplomas, fotografias, documentos administrativos, históricos, pedagógicos, somando-se a objetos como troféus, placas, filmes, cartazes de cinema, etc. Tudo se encontra plenamente catalogado, classificado e ordenado cronologicamente e por assunto. A data-limite do acervo vai de 1971, início da acumulação, até 2010.

O acervo fotográfico do Núcleo de Documentação e Arquivo (NDA) é riquíssimo e conta com aproximadamente 16 mil fotografias, entre analógicas e digitais. O

acervo guarda fotografias de todos os momentos históricos vividos pela instituição no cenário social pessoense. Dentre as várias fotos, destacam-se as imagens da construção do campus, a primeira aula (aula inaugural), os movimentos culturais que ocorreram ao longo de sua história, bem como outros fatos do cotidiano da instituição. Na classificação arquivística, podemos perceber as seguintes séries: a) palestras; b) refeições de grau; c) formaturas; d) obras no Campus (construção, reformas e ampliações); e) visitas de autoridades locais e internacionais; f) cultos religiosos; g) eventos acadêmicos (seminários, fóruns, congressos), etc. Paes (2007, p.28), afirma que série documental é “a designação dada às subdivisões de um fundo, que refletem a natureza de sua composição, seja ela estrutural, funcional ou por espécie documental”. A forma de ingresso de imagens é através de doação, produção e compra.

Todas as imagens estão classificadas e registradas em guias e catálogos, devidamente ordenados por assunto e de forma cronológica. Entretanto, várias fotografias ainda se encontram sem identificação e, até o momento da coleta dos dados.

Guia é um instrumento de pesquisa que tem por finalidade propiciar ao pesquisador uma visão de conjuntos de serviços de arquivo, de modo, a permitir o conhecimento de seus recursos, a natureza e o interesse dos fundos nele existente, os instrumentos de pesquisa de que dispõe e as fontes complementares. É um instrumento de pesquisa descritivo e feito com espírito prático (BELLOTTO, 2007, p. 191).

Assim sendo, Bellotto (2007, p. 202) expõe também o conceito de catálogo como “um instrumento que descreve unitariamente as peças documentais de uma série ou mais séries, ou ainda de um conjunto de documentos, respeitada ou não a ordem de classificação”.

As fotografias sobre a construção do campus, às margens da BR 230, uma das principais da região e do país ganham destaque no acervo e são destacadas pela própria diretora do NDA quando do momento da visita. São fotos históricas e emblemáticas para entendermos não somente o surgimento e consolidação da instituição, como também suas interfaces com o cenário sócio-político e cultural daquele momento histórico, conforme demonstra a imagem abaixo, datada de 1979:

### Foto 1 – Projeção de construção do Campus do UNIPÊ



Fonte: NDA.

À época de 1979, a ideia de progresso desenvolvimentista e integração econômica balizavam iniciativas governamentais que, encampadas pela Ditadura Militar, escreviam com linhas duras as perspectivas da “ordem” e do “progresso” no país. Surgiam novas e consolidavam-se indústrias já existentes, e a Paraíba acenava que estava no ritmo das mudanças, principalmente através da criação de universidades e centros de formação profissional, como é o caso do UNIPÊ.

Durante a ditadura militar (1964-1985), diversas intervenções foram acometidas no sistema educacional brasileiro, principalmente no ensino superior, o que é comumente chamada de reforma universitária. Diversos pareceres, leis e decretos foram adotados, conforme as representações ditatoriais de “segurança nacional e desenvolvimento” instauradas pelo golpe de 1964. A universidade pública como um amplo espaço de debate que em muitas circunstâncias se opunha ao governo, principalmente aos governos autoritários, foi sendo reprimido e suprimido por esse processo centralizado de modernização que, à medida em que se enrijecia o poder governante, rapidamente se incrementava no campo acadêmico, a censura, o controle e vigilância das práticas e das representações universitárias não afinadas com o regime.

Diferentemente do que se pode pensar nos dias atuais, na ditadura militar houve uma certa valorização das universidades por meio da criação de departamentos,

criação de um sistema nacional de pós-graduação, aumento do número de bolsas de estudos. Esse interesse, principalmente, visava como plano conquistar os estudantes e professores. desse modo, conseguiu, por um período, amenizar as tensões entre governo e estudantes. Foi um “cala a boca” feito diante da economia crescente da época.

(...) as propostas de modernização da universidade brasileira se basearam, em sua estrutura, no modelo do ensino superior americano – os colleges, graduate e teacher’s colleges –, na reforma do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e na criação da Universidade de Brasília (UnB) (VERAS, 2014, p. 98).

**Foto 2** – Expansão no número de trabalhadores na construção do campus (1979)



**Fonte:** NDA.

Desse modo, é que se observa o quanto as universidades brasileiras foram influenciadas pela Ditadura Militar. Muitas foram criadas à época, e sua estrutura mantém, ainda hoje, a estrutura pedagógica estipulada, utilizando termos como “disciplina”, “grade curricular” etc. Copiou-se o modelo universitário americano. Sendo deles, as seguintes bases gerenciais de recursos estruturais, materiais e humanos, segundo (VERAS, 2014, p. 98):

- 1) organização menos nos produtos profissionais (faculdades) do que nos indutos (departamentos);
- 2) conhecimento organizado a partir de pequenas unidades chamadas de disciplinas, separadas das matérias correspondentes às cátedras de saber;
- 3) processo indutivo agregando disciplinas e formando os departamentos (o inverso do processo dedutivo que formava as cátedras) e currículo composto por sistema de contabilidade de créditos. Assim sendo, é importante perceber que a reforma se vincula também à subordinação da universidade ao capitalismo em seu matiz taylorista: organização e avaliação a partir da produtividade, organização racional do trabalho e das linhas de produção.

Como centros de formação do pensamento e como verdadeiras “fábricas” de profissionais ao gosto da ditadura, as universidades implementaram a ideia de desenvolvimento ideologicamente respaldado pelo viés do controle e do poder, o que significa dizer que aquilo que estivesse além da dimensão econômica, como a liberdade e a emancipação, não alcançaria espaços de articulação. Assim sendo, privilegiar cursos que diz ser estratégicos para a economia do país.

(...) era o problema de transformar uma federação de faculdades profissionais numa universidade, funcionalmente integrada e estruturalmente orgânica, destinada, ao mesmo tempo, à investigação científica, à formação e difusão da cultura e à preparação técnico-profissional amplamente diversificada para satisfazer um mercado de trabalho que se diferencia cada vez mais (SUCUPIRA, 1967, p. 16).

A reforma universitária foi pensada para atender os ditames estruturais e técnico-pedagógicos da industrialização. Assim, compreende-se que os mesmos argumentos que, no início dos anos 1960, justificaram as reivindicações por uma universidade popular passam a justificar uma reforma tecnocrática.

Nesse interim, se visualiza uma questão que transpassa dois elementos: um processo reformador que expande a universidade brasileira e uma distorção que traduz essa nova estrutura universitária favorável as forças produtivas do país. Sendo mais claros, “Flexibilidade” é a palavra de ordem investida pela reforma universitária. O processo econômico transplantado a força desde os primórdios e ainda mais reverberante durante a ditadura militar, garante que o sentido da palavra “flexibilidade”, para a classe trabalhadora significava: precarização do trabalho, desestruturação dos planos de carreira, arrocho salarial, assédio moral, programas de demissão voluntária etc.

O processo de reforma universitária, embora tenha concretizado antigas reivindicações dos educadores e do movimento estudantil – como o fim do regime de cátedras, o tempo integral e o regime de dedicação exclusiva –, ficou marcado por traços autocráticos e tecnicistas que visavam modernizar o ensino superior sem mudar a ordem de poder estabelecida pelo golpe de 1964.

Nessa perspectiva, utilizando as palavras Rouanet (1993), podemos dizer que promover o desenvolvimento não é apenas garantir o crescimento econômico, mas é também “injetar a razão emancipatória no próprio tecido da organização social”, de modo que a autonomia dos sujeitos não se subordine à eficácia dos sistemas, mas que abranja a dimensão humana e social em suas diversas matizes.

No aspecto afetivo, Maria das Graças se referia ao acervo fotográfico sobre a edificação do campus, com muito sentimentalismo. Afinal, foi uma das inúmeras instituições criadas pelo Prof. Afonso Pereira (pai da gestora do NDA). Além disso, essas fotografias pertenceram ao arquivo fotográfico da família Pereira da Silva.

Todavia, as histórias e os personagens que estavam retratados nas fotografias eram lembrados com tanta emoção por Maria das Graças, que a forma de como ela contou as histórias contagiou o grupo de pesquisadores presentes no referido momento. “As imagens, como densos mapas afetivos, fizeram emergir emoções diversas e construíram uma teia de emoções grupais” (DIÓGENES, 2002, p. 134). As imagens se projetavam como filamentos condutores de signos e, desse modo, mobilizadoras de uma narração sobre si, um sentimento de emoção entre os participantes e uma inusitada re-inscrição no grupo.

Assim, acionando a função mais marcante da fotografia, ou seja, o poder de “eternizar” o acontecimento, sem poupar quem a vê, de um sentimento de ausência. Keim (1971 *apud* BATISTA JUNIOR, 2019, p. 8) afirma “se é possível recuperar a vida passada – primeira realidade – e se temos, através da fotografia, uma nova prova de sua existência, há na imagem uma nova realidade, passada, limitada, transposta”.

Contudo, a imagem fotográfica, faz por revelar nuances e emoções que estão escondidas na memória. Também se pode descobrir e obter novas significações que naqueles momentos não estavam explícitas. Segundo Strelczenia (2001), “A memória se premia recordando, fazendo memorável; se castiga com o

esquecimento”. Assim sendo, a fotografia tem a capacidade impulsiva de por em evidência ao mesmo tempo, o melancolismo e o esquecimento.

Portanto, o acervo fotográfico que reflete a construção do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) às margens da BR-230, têm esse paralelo. Ao mesmo tempo que as fotografias mostram, um empreendimento que tinha como principal objetivo o desenvolvimento da capital paraibana, também revela sentimentos como a recordação e a saudade, de pessoas que faziam parte daquele cotidiano instaurado na instituição.

## 6.2 Descrição e análise do acervo fotográfico do Núcleo de Documentação e Pesquisa de Educação Profissional (NDPEP/IFPB)

O Núcleo de Documentação e Pesquisa de Educação Profissional (NDPEP/IFPB) foi criado em 2010. O NDPEP é um órgão suplementar da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), que tem como pressupostos básicos o resgate e a preservação da memória da instituição. O órgão encontra-se localizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB - Campus João Pessoa) na Avenida Primeiro de Maio nº: 720, em Jaguaribe, João Pessoa-PB.

O acervo fotográfico do setor conta parte da história da instituição. Todas as fotografias foram produzidas pela própria instituição. Algumas fotos têm atrás a especificação do profissional que a realizou escrito em lápis comum ou com um adesivo. Porém, no contexto arquivístico, mesmo que seja para auxiliar na descrição, é um procedimento inadequado e pode piorar o estado de conservação das fotografias.

Infelizmente, temos que admitir que muitos estragos encontrados em documentos e coleções fotográficas vêm da manipulação inadequada por parte das pessoas que já manusearam ou manuseiam tais objetos. A falta de cuidado e informações corretas, o descaso, o uso de mobiliários e acessórios inadequados – clipes, colas, fitas adesivas, elásticos, tintas e embalagens não apropriadas – são fatores que acabam danificando e destruindo os materiais fotográficos e mostram a urgência no tratamento de preservação a ser dado a determinadas coleções. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p.41)

Desse modo, o acervo fotográfico do NDPEP é composto por imagens produzidas a partir das atividades ocorridas ao longo do tempo de existência da



instituição, logo, as fotos são custodiadas a partir dos próprios interesses do IFPB em perpetuar sua memória institucional.

O acervo é composto por fotos de eventos, acontecimentos, gincanas, cursos, alunos, atividades laboratoriais e coleções de convênios, diretores e professores e de outras pessoas importantes que passaram pelo instituto. A data-limite do acervo do setor é de fevereiro de 1910 aos dias atuais.

Algumas das fotos encontram-se dentro de envelopes bem preservados, e muitos dos envelopes contêm uma descrição<sup>1</sup> sucinta sobre o que se refere às fotografias contidas. No quadro abaixo é possível percebermos um conjunto de fotografias sobre eventos institucionais com suas respectivas descrições:

### Fotos 3 – Formatura e visitas ilustres



**Fonte:** Acervo fotográfico do NDPEP (2021).

Assim, a preservação das fotos recentes está sendo feita da forma possível, separadas por assunto. Há fotos em preto-e-branco, algumas bem conservadas e outras nem tanto (necessitando de restauração) devido a algumas rasuras. Há

também fotos coloridas e bem conservadas por estarem bem protegidas em envelopes.

Há condição de acessibilidade do público ao acervo, porém deve-se ter o cuidado no manuseio por parte dos usuários devido à fragilidade destes, conforme cita Lopes (2004, p. 40) “quanto à deterioração dos manuais orgânicos [...] causada pela manipulação humana e mecânica”.

Não se sabe com precisão a quantidade de fotografias existente, mesmo que algumas estejam separadas em envelopes de acordo com os eventos. No entanto, tal método utilizado para organização não é suficiente para manter uma boa sistematização, principalmente no que concerne à recuperação da fotografia desejada em um curto período de tempo, embora o arquivo conte com instrumentos de pesquisa.

Algumas das fotografias foram produzidas pela própria instituição e outras foram produzidas por fotógrafos contratados com o fim de cobrir alguns eventos. Abaixo, podemos ver uma dessas fotos, datada de 1973, que registra o discurso de abertura da I Exposição Escola-Empresa, com o discurso do vice-presidente da Federação das Indústrias da Paraíba.

**Foto 4** – Abertura da I Exposição Escola-Empresa da Paraíba (1973)



**Fonte:** Acervo fotográfico do NDPEP (2021).

No Setor de Comunicação está localizado o livro intitulado Sinópse Histórica da Escola Técnica Federal da Paraíba (1909-1979), publicado no ano de 1979 em comemoração ao aniversário de 70 (setenta) anos da instituição e nele contém destacadas fotos que formam a memória da instituição.

As fotos são organizadas nos álbuns em ordem cronológica, acompanhadas de uma ficha contendo sua descrição (ano, evento, nome das pessoas que estão nas fotos). Os álbuns encontram-se organizados por eventos como, por exemplo, colação de grau, posse, eventos cívicos, aniversário da referida instituição etc. As condições de acondicionamento dos álbuns não são adequadas, visto que, embora a sala possua ar-condicionado, encontram-se amontoados dentro de armários que não oferecem condições climáticas apropriadas.

Parte do acervo necessita de restauração devida, e alguns elementos precisam ser adaptados ao acervo como, por exemplo, a temperatura, a umidade, a proteção contra agentes biológicos (insetos e fungos). Como destaca Lopes (2004, p. 39):

O ataque das espécies bibliófagas, ou seja, aquelas que comem livros e documentos, são muitas vezes estimuladas por fatores ambientais, como a umidade relativa do ar acima de 60%, a umidade absoluta do material acima de 7%, a temperatura acima de 20° C, a iluminação deficiente, o acúmulo de poeira, entre tantos outros.

Assim sendo, um fator que se deve dar atenção especial são os agentes biológicos devido à ação que estes podem ter sobre os documentos, podendo trazer sérios problemas ao papel e, inclusive, à saúde de quem manipula os documentos (profissionais, usuários etc.).

No acervo fotográfico do NDPEP, é dada muita ênfase aos eventos alocados ao IFPB nesses mais de 100 anos de história. Nesse acervo, merece destaque as fotografias onde aparecem diversas personalidades políticas do estado da Paraíba, em visitas guiadas pela instituição.

Todavia, percebe-se que a velha máxima empregada ainda na Ditadura Militar de que a educação desempenha a função de “aparelho ideológico do Estado” (MATA, 2005) continua presente. No sentido de que as personalidades políticas não comparecem aos eventos acadêmicos organizados pelos centros educacionais, apenas para condecorar a importância das instituições, mas também por objetivos pessoais, ou seja, se autoprojetar visando benefícios e cargos públicos.

Contudo, é importante relevar que o IFPB recebeu diversos investimentos durante a Ditadura Militar, período em que houve um acentuado aumento de investimentos em educação superior, que incidiu na ampliação e construção de universidades públicas, financiamentos a empresários que queriam investir/construir faculdades particulares e o desenvolvimento de centros tecnológicos já existentes.

Finalizando, o local é ideal para a realização do projeto devido à riqueza de conteúdo que as fotos e os quadros trazem para o IFPB e o Estado da Paraíba. Apesar do esforço para com a limpeza do setor de Coordenação de Memória e Arquivo, tal processo precisa ser melhor empreendido, como também deve ser melhorada a organização do acervo a fim de proporcionar uma adequação às condições e aos métodos de acondicionamento com a intenção de prolongar a vida útil do documento.

## 7 Considerações Finais

Sabemos que as imagens nos permitem a imersão aos cenários e situações por elas representados. Quando ultrapassamos a barreira iconográfica e recuperamos as histórias implícitas, em sua forma fragmentária, desvelamos o significado das imagens. Desse modo, a imagem fotográfica é uma importante ferramenta de compreensão e análise sociológica e histórica.

Assim sendo, os acervos fotográficos são de suma importância às entidades públicas ou privadas, uma vez que atestam sua história, ao mesmo tempo em que representam fatos e fenômenos da sociedade na qual estão inseridos. O NDA e o NDPEP reúnem acervos fotográficos ricos e significativos, com imagens que representam a memória das instituições as quais pertencem e da sociedade paraibana, implicando várias leituras e estudos. Tais acervos são úteis a pesquisadores, estudantes e a sociedade em geral.

A fotografia, portanto, é o testemunho de acontecimentos que marcaram determinada época. É, portanto, documento e fonte de informação, que precisam ser preservadas e disponibilizadas à sociedade. Assim sendo, os arquivos fotográficos são de suma importância às entidades públicas ou privadas, uma vez que atestam sua história, ao mesmo tempo em que representa fatos e fenômenos da sociedade na qual está inserida.

Portanto, tanto o UNIPÊ e o IFPB contribuíram significativamente para o desenvolvimento, não só da capital paraibana, mas também do estado que até

então era conhecido apenas por ser um território de grandes latifúndios, se autossustentado do que era produzido nos campos agrícolas.

## Referências

- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario\\_de\\_terminologia\\_arquivistica.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf). Acesso em: 18 dez. 2021.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168 - 184 mai./ ago. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/h6HP4rNKxTby9VZzgzp8qGQ/>. Acesso em: 18 dez. 2021.
- BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: ADORNO, Theodor; LIMA, Luiz Costa (Org). **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 318 - 326.
- BATISTA JUNIOR, Natalício. Fotografia e Memória: Contra a ação do tempo, a foto fortalece a tradição das técnicas de memorização. **Revista Belas Artes**, São Paulo, ano 11, n. 29, maio-ago/2019. Disponível em: <https://www.belasartes.br/revistabelasartes/?pagina=player&slug=revista-ba-foto-memoria>. Acesso em: 18 dez. 2021.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: Tratamento documental. 4. ed., Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- DIÓGENES, Glória. Imagem e narrativas: Registros afetivos. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, João Pessoa, v.1, n.2, p.132-150, ago. 2002. Disponível em: <https://www.cchla.ufpb.br/rbse/RBSE%20v1%20n2%20ago2002.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.
- FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2002.
- HERMET, Guy. **Cultura e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- KLIKSBERG, Bernardo. **Repensando o Estado para o desenvolvimento social**: superando dogmas e convencionalismos. São Paulo: Cortez, 1998.
- LOPES, Luis Felipe Dias. **A qualidade dos suportes no armazenamento de informações**. Florianópolis: VisualBooks, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATA, Leandra Porto da. As continuidades e as discontinuidades da educação superior no Brasil: as reformas do ensino superior no governo militar e no governo neoliberal. **Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, 2005. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p4570>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4570>. Acesso em: 18 dez. 2021.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROUANET, Sergio Paulo. **Mal-estar na modernidade**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernando; RAMOS, Juilo; REAL, Manuel Luis. **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 2002.

STRELCZENIA, Marisa. Fotografia e memória: a cena ausente. **Studium**, Campinas, 2001. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/20/06.html?ppal=02.html>. Acesso em: 08 out. 2018.

SUCUPIRA, Newton. A reestruturação das Universidades Federais. **Estudos Universitários**: revista de cultura da UFPE, Recife, v. 4, p. 5-22, 1967.

VERAS, Dimas Brasileiro. O ensino superior brasileiro nos anos de ditadura: a reforma universitária e a revista de cultura da UFPE (1964-1968). **Revista Principia**, João Pessoa, n. 25, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/176/145>. Acesso em: 18 dez. 2021.

## Sobre os autores

### *Sergio Ricardo de Almeida da Hora*

Discente do Mestrado em História do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Arquivista da Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Para (UNIFESSPA).

[sergioricardo.arqui@gmail.com](mailto:sergioricardo.arqui@gmail.com)

Artigo submetido em: 05 mar. 2021.

Aceito em: 08 set. 2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-  
NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.